

ESTÁGIO BÁSICO I CONTEXTOS SOCIOEDUCATIVOS: UM OLHAR PARA A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOLOGO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Ananda Ribeiro Vasconcelos¹
Cátia Aparecida de Sales²
Letícia Damas Leão Dalcin³
Raísa Anne Marcolin⁴

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade mostrar o trabalho desenvolvido no Estágio Básico I Contextos Socioeducativos do curso de Psicologia do Centro Universitário Cathedral, bem como refletir as contribuições do estágio para a carreira profissional do acadêmico por meio dos relatos de experiência de intervenções realizadas em turmas de 1º e 5º anos com temáticas relacionadas as emoções em uma escola municipal da cidade de Barra do Garças – MT. O aporte teórico deste estudo corrobora para acentuar a importância das intervenções realizadas. Em suma pode-se afirmar que o momento de estágio permitiu que as acadêmicas tivessem um contato direto com a realidade socioeducativa dentro do ambiente escolar, subsidiando aos estudantes das turmas mencionadas a desenvolverem habilidades relacionadas com as emoções (conhecer, reconhecer e gerenciar as suas emoções), dessa forma torná-las crianças autônomas, seguras e capazes de posicionar no mundo onde estão inseridas.

Palavras-chave: Psicologia. Unidade escolar. Crianças. Emoções.

BASIC INTERNSHIP I SOCIO-EDUCATIONAL CONTEXTS: A LOOK AT THE CONTRIBUTION OF THE PSYCHOLOGIST IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The purpose of this study is to show the work developed in the Basic Internship I Socioeducational Contexts of the Psychology course at Centro Universitário Cathedral, as well as to reflect the contributions of the internship to the academic's professional career through experience reports of interventions carried out in classes of 1st and 5th years with themes related to emotions in a municipal school in the city of Barra do Garças – MT. The theoretical contribution of this study corroborates to emphasize the importance of the interventions carried out. In short, it can be stated that the internship allowed the students to have direct contact with the socio-educational reality within the school environment, helping students in the aforementioned classes to develop skills related to emotions (knowing, recognizing and managing their emotions), thus making them autonomous children, confident and capable of positioning themselves in the world in which they are inserted.

¹Graduada em Letras pela UFMT; Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Especialista em Neuropsicopedagogia; Acadêmica do curso de Psicologia no Centro Universitário Cathedral. E-mail: anandavasconcelos@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral. E-mail: catiasalesma@gmail.com

³Graduada em Licenciatura em Música – Educação Musical; Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas (UFMT); Graduada em Farmácia-Bioquímica pela UFMT. E-mail: leticiadamas@gmail.com.

⁴ Graduada em psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialização em Docência e prática da meditação pela Estácio de Sá (2022). E-mail: raisamarcolin.psicologa@gmail.com

Keywords: Psychology. School unit. Children. Emotions.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade mostrar o trabalho desenvolvido no Estágio Básico I Contextos Socioeducativos do 3º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Cathedral, bem como refletir as contribuições do estágio para a carreira profissional do acadêmico por meio dos relatos de experiência de intervenções realizadas em turmas de 1º e 5º anos com temáticas relacionadas as emoções em uma escola municipal da cidade de Barra do Garças – MT. O aporte teórico deste estudo corrobora para acentuar a importância das intervenções realizadas. Nesse sentido o estágio básico ocupa uma posição fundamental para a trajetória acadêmica visto que propicia ao graduando o contato direto com a prática em consonância com as teorias que compõem a grade curricular, permitindo uma melhor visualização do futuro profissional de Psicologia. É por meio do estágio que o acadêmico tem a oportunidade de estreitar laços com as questões práticas direcionadas a área que deseja atuar. De acordo com Mafuani (2011), o estágio representa uma parte essencial para a formação integral do estudante, pois o mercado de trabalho exige que os profissionais saiam do ambiente acadêmico mais capacitados. Quando o estudante chega na universidade ele se depara com o conhecimento teórico, e muitas vezes é difícil associar as questões relacionadas à teoria e as questões relacionadas a prática se não houver vivências reais para serem analisadas. O Estágio Curricular Supervisionado Básico I – Contextos Socioeducativos tem um total de 100 horas. Nesta perspectiva o objetivo é compreender o indivíduo em suas relações sociais dentro de ambientes educacionais, conforme seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e psicológico.

O percurso do estágio se deu da seguinte forma: observação das turmas de 1º anos e 5º anos, observação da estrutura da escola, em especial o funcionamento do refeitório, sala dos professores, biblioteca e entrevista com a neuropsicopedagoga na sala de recursos. Diante das necessidades observadas, foi feito um plano de intervenção visando trabalhar as questões ligadas as mudanças diversas que interferem no contexto escolar e nas etapas de desenvolvimento da criança. As turmas contempladas se justificam pelo fato de estarem passando por processos de mudanças tais como mudanças biológicas e ambientais. Nessa perspectiva houve a necessidade de trabalhar as emoções básicas com o intuito de subsidiar, instruir e fortalecer os estudantes na transição do desenvolvimento socioemocional e cognitivo para que tenham autonomia de saber lidar com as emoções aprendendo a nomeá-las,

proporcionando momentos de interação e reflexão por meio de ações lúdicas sobre o uso das emoções em diversos contextos com as turmas de 1º anos e 5º anos.

A emoção influencia fortemente o processo de concentração e assimilação e a qualidade dos registros que estruturam a formação da personalidade, a visão de vida, a maneira de ser e interpretar. Quanto maior for o volume emocional envolvido em uma experiência, maior será a chance de ela ser aprendida, registrada privilegiadamente e resgatada posteriormente. A educação sem emoção, teatralização e desafios não produz alto rendimento intelectual, pelo menos não duradouro – por isso, os melhores alunos na escola não serão necessariamente os profissionais mais eficientes. (CURY, 2015. p.163)

De acordo com o referido autor, é de suma importância trabalhar questões emocionais no ambiente educacional para que os estudantes aprendam a gerir suas emoções frente as diversas situações do cotidiano. Nessa perspectiva espera-se que após as intervenções realizadas, os estudantes consigam identificar e nomear as emoções para que, diante de alguma situação conflituosa, saibam buscar orientação de um adulto. Para a efetivação do plano de intervenção foi feita uma entrevista com os responsáveis da instituição e a partir disso foi apresentada pelos gestores demandas que envolvem o ambiente escolar. Dessa forma foram utilizadas metodologias com o intuito de trabalhar as emoções básicas no contexto escolar.

2 DIA INTERNACIONAL DA MULHER: SORORIDADE, EMPATIA E COOPERAÇÃO

O contexto socioeducativo contou com intervenções voltadas para os servidores da unidade escolar em que foi realizado o estágio. Para tanto a observação na sala dos professores foi muito importante para perceber como acontecem as dinâmicas de trabalho voltadas para os aspectos pedagógicos e interação entre eles. Diante dessa observação foram confeccionados brigadeiros com frases de efeito motivacionais e entregue à todas as servidoras em comemoração ao dia Internacional da Mulher. Esta ação teve como objetivo reconhecer, valorizar e ressaltar a importância das mulheres no âmbito educacional e fortalecimento de vínculo entre as servidoras. Observou-se que à medida que uma recebia o mimo, avisava a outra colega para também recebê-lo, expressando satisfação de ter sido lembrada. Estabelecendo elos de empatia e cuidado, fortalecendo desta maneira o trabalho em equipe.

Embora seja algo visivelmente complicado, ajudar as outras pessoas a se ajudarem é uma das práticas mais gratificantes da inteligência emocional: ajudar uma pessoa a aprender, crescer, ser mais produtiva e desenvolver um

relacionamento baseado na confiança e na lealdade. Essa capacidade de ajudar os outros e a sua própria inteligência, unidos ajudam a criar uma organização emocionalmente, reduzindo o stress, aumentando a sua satisfação, eficiência e competitividade (KOUZES, 1997, p.194 apud LOPES, 2005, p. 22).

É necessário que o ambiente de trabalho busque envolver a empatia e o cooperativismo, ajudando deste modo a amenizar os conflitos no local de trabalho, desenvolvendo assim a capacidade de gerir as emoções.

3 A IMPORTÂNCIA DO PURPLE DAY PARA A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Diante da demanda exposta pela sala de recursos, com crianças com hipótese diagnóstica e das crianças com laudo, inclusive de epilepsia, houve a necessidade de uma intervenção voltada para a inclusão com as famílias e com a comunidade escolar, e, por esse motivo, foi pertinente inserir o tema de conscientização sobre a epilepsia abordado no mês março, período este de desenvolvimento das ações do Estágio Básico I Contextos Socioeducativos. No mês de março é comemorado mundialmente o Purple Day, dia mundial de conscientização sobre a epilepsia. Neste dia pessoas do mundo todo se unem para divulgar informações a fim de diminuir o preconceito e estigma em relação a doença. Para este fim foram confeccionados panfletos e cartazes com informações sobre diagnóstico, causas e acolhimento para a pessoa em crise convulsiva. As famílias e toda a comunidade escolar foram recebidas na porta da escola pelas estagiárias no início das atividades pedagógicas com panfletos informativos sobre a epilepsia. De acordo com a devolutiva da comunidade escolar inclusive as famílias, essa ação de divulgação sobre esse tema foi de suma importância, pois é um assunto pouco falado dentro da sociedade de forma geral, sendo pouco abordado dentro do ambiente escolar.

A inclusão é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria na qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender as diferenças. (MONTANO, 2007, p. 45)

Por esse motivo é de extrema relevância trabalhar os temas relacionados à inclusão, mostrando que as diferenças existem e precisam ser respeitadas para que todos tenham acesso e participação ativa no ambiente que estão inseridos.

4 INTERVENÇÃO SOBRE AS EMOÇÕES NAS TURMAS DE 1º ANOS E 5º ANOS

Foram desenvolvidas as mesmas oficinas sobre emoções inspiradas na obra *Divertida Mente Conduzida pelas emoções* (2022) nas turmas de 1º ano A, 1ª ano B, 5º Ano A, 5º Ano B e 5º Ano C. No primeiro momento foram feitas algumas indagações para verificar se as crianças conheciam o livro ou o filme inspirado nesta obra. Foi constatado que as crianças não sabiam da existência do livro, mas uma grande maioria tinha conhecimento do filme embora uma parcela bem pequena teve a oportunidade de assistir. Para trabalhar o tema proposto partiu-se da contação de histórias contextualizadas, partindo da obra de mencionada de Elise Allen, de forma lúdica utilizando de imagens plastificadas dos personagens contidos no livro e no filme, em seguida fez-se a retomada da história mostrando para todos as imagens de forma que todos pudessem ter um contato mais próximo de maneira cinestésica. Alguns estudantes foram convidados a ir a frente compartilhar situações da vida cotidiana que envolvia a emoção. As estagiárias escolhiam as imagens, entregavam aos estudantes e eles contavam uma situação que já passaram que envolvia a emoção que foi escolhida. De modo geral, os estudantes convidados conseguiram identificar as emoções dentro das suas vivências. Nesse sentido:

As histórias possibilitam a articulação entre objetividade e subjetividade, “espaço entre”, no qual se situa o trabalho pedagógico. Portanto, um recurso riquíssimo que pode promover a criatividade, a singularidade e a sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens e os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem. (BARROSO E SILVA, 2015, p.16).

Seguindo a perspectiva dos autores mencionados, nota-se que a contação de história auxiliou na aprendizagem sobre as emoções de forma lúdica, pois foi um instrumento de auxílio para que eles pudessem identificar o que sentem durante as várias situações do dia-a-dia, além de conseguirem ter a percepção do que o outro sente, e aos poucos irem conseguindo administrar o que sentem em vários contextos do dia. Para reforçar o que foi apreendido utilizou-se de fantoches de emojis para relacionar com os personagens do filme, visto que os emojis já fazem parte da linguagem das crianças na faixa etária mencionada. Para intensificar os conceitos sobre o tema proposto, foram entregues aos estudantes 1 (um) pacote contendo cinco emojis que correspondem as emoções que foram trabalhadas. Em posse disso, os estudantes tinham que escolher um emoji que representasse a emoção que maior predominava

naquele momento para ser entregue e colado no cartaz: Como estou me sentindo hoje? Todas as turmas conseguiram entender a proposta da oficina de uma forma positiva e para finalizar a ação, foi feita uma dinâmica de relaxamento intitulada *Cheira a florzinha e assopra a velinha* ao som de uma música relacionada com a proposta. Sentadas, as crianças foram convidadas ao som de uma música temática de relaxamento a imaginar que o dedo indicador da mão direita era uma florzinha e o indicador da mão esquerda era uma velinha acesa. Para relaxar era preciso cheirar a florzinha, ou seja, respirar pelo nariz e depois apagar a velinha que estava na mão esquerda, ou seja, soltar o ar. Este evento foi repetido por cinco vezes e logo depois as crianças deitavam com a cabeça na carteira para descansar ao som da continuidade da música. O relaxamento auxilia no melhoramento da respiração, consciência corporal, concentração e atenção sendo uma ocasião favorável para desacelerar.

A Meditação pode ajudar a criança e o jovem a atingir o bem-estar, a ganhar autoconfiança, a ter mais facilidade em relaxar rapidamente, concentrar os níveis de foco e atenção, desenvolver clareza mental e concentração, melhoria na produtividade e o desenvolvimento das capacidades cognitivas. (Leal, 2015, p.96).

Após a dinâmica de relaxamento notou-se que a maioria das turmas trabalhadas cultivaram bons sentimentos e ausência de stress auxiliando também a fortalecer os conceitos do tema proposto. É necessário apontar as impressões relacionadas as semelhanças e diferenças que foram notadas no momento das ações desenvolvidas em cada turma. Na turma do 1º Ano A, no momento da coleta, foram percebidas as seguintes situações: quinze alunos escolheram o emoji alegria, sete escolheram o emoji tristeza, um aluno escolheu o emoji raiva e três escolheram o emoji nojo. Nessa perspectiva foi necessário fazer o acolhimento das emoções relacionadas a raiva, tristeza e nojo. Os estudantes demonstraram reconhecer de forma clara as emoções e, de acordo com a professora da turma, o Estado fornece uma apostila que trabalha a importância das emoções. Pôde-se perceber que mesmo diante da dinâmica de relaxamento as crianças permaneceram ansiosas e inquietas. No período da observação, a turma mencionada estava em um ambiente desproporcional a quantidade de alunos e sem climatização, fator esse que as estagiárias atribuíam a inquietação da turma, no entanto as condições ambientais melhoraram e a turma continuou inquieta. O momento de maior dificuldade com a turma trabalhada foi na parte de acolhimento, pois as estagiárias encontraram dificuldades de elaborar uma linguagem direcionada para essa faixa etária para lidar com as questões que foram surgindo relacionadas ao luto, perdas e conflitos diversos. Na turma do 1º Ano B no momento da coleta foram percebidas as seguintes situações: treze alunos escolheram o emoji alegria, cinco

escolheram o emoji tristeza, quatro alunos escolheram o emoji raiva e três escolheram o emoji nojo e um o emoji medo. Importante ressaltar que mesmo que o comando fosse para escolha de somente uma emoção, um dos alunos entregou mais de uma figura. Durante a acolhida foi percebida pelas estagiárias a necessidade dos alunos de falarem sobre a escolha dos emojis da tristeza, sendo que de acordo com os relatos das crianças o motivo se deu por luto de entes próximos, problemas familiares e outros conflitos envolvendo alguém próximo. Fazem parte desta turma 28 alunos, sendo que, neste dia somente 26 alunos estavam presentes. A turma estava muito agitada e tiveram constantes interrupções durante as dinâmicas. Os alunos demonstraram dificuldade em executar os comandos solicitados pelas estagiárias. Durante o relaxamento, no entanto, a dinâmica conseguiu atingir a proposta inicial. Para as turmas de 5º Ano A, B e C a linguagem do roteiro precisou ser adaptada para atender a faixa etária dos alunos, nesse sentido a linguagem precisou ser voltada para a faixa etária apropriada e com maior ampliação do vocabulário. Esta iniciativa se deu por considerar as diferenças biológicas, comportamentais, cognitivas e socioemocionais das turmas do 5º ano em relação ao 1º ano. Ao que se refere a essa consideração, Bentzen (2021, p.24) resalta que “Em seu sentido mais básico, desenvolvimento se refere a mudanças ao longo do tempo na estrutura, no pensamento ou no comportamento de um indivíduo que se instalam a partir de influências biológicas e ambientais. De modo geral, os alunos foram bem receptivos aos comandos, interagiram e se expressaram muito bem diante das propostas. Embora a maioria deles já haviam assistido em um outro momento o filme *Divertida Mente* na escola, eles ficaram surpresos ao saberem da existência do livro e neste sentido demonstraram interesse de solicitar a aquisição pela família. Da mesma forma alguns alunos foram convidados a ir a frente reconhecer a emoção apontada pelas estagiárias e a contar alguma situação da sua vida cotidiana em que aparecia a emoção solicitada. A maioria dos estudantes se oferecia para participar e demonstrava muito entusiasmo para contar os fatos. Quando os colegas estavam a frente compartilhando as suas vivências, a turma se posicionava com muita atenção e respeito pelo colega. Em consequente, após a entrega dos emojis da mesma maneira que foi feita com as turmas anteriores, houve a necessidade de uma acolhida diante das emoções externadas, e neste sentido percebeu-se pelas estagiárias que grande parte dos emojis tristeza se referiam a luto familiar e conflitos diversos, os emojis raiva estavam relacionados a conflitos entre colegas e irmãos, grande parte do emojis medo estavam relacionados a medo do escuro e os da alegria uma grande maioria fez referência a viagem ou visita a casa da avó. A atividade de relaxamento também precisou ser adaptada a faixa etária. Foi retirada a dinâmica de cheirar a florzinha e assoprar a velinha, o foco foi trazer os estudantes para a consciência corporal e imaginar lugares em que eles estão em um contexto de alegria em

meio a natureza com arvores, flores e animais. A instrução era de respirar pelo nariz e soltar o ar pela boca em uma repetição de cinco vezes. E ao som de uma música de relaxamento deitar a cabeça na carteira por alguns minutos. Neste sentido, todas as turmas aderiram bem a esta proposta e conseguiram desfrutar do momento de forma muito produtiva. Foram ainda estimulados a pedir ajuda de um adulto para lidar com suas emoções quando necessário e a utilizarem da técnica de relaxamento aprendida em situações que sentirem que precisam se acalmar. Cabe ressaltar a colaboração efetiva dos responsáveis da instituição concedente em todas as ações que foram desenvolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto pode-se afirmar que o Estágio Básico I foi de suma importância para que as acadêmicas pudessem ter contato com a realidade dos contextos socioeducativos que permeiam dentro do ambiente escolar. Conhecer e reconhecer as emoções é de essencial importância para as crianças, tendo em vista que as emoções se fazem presente em todos os estágios do desenvolvimento humano. Uma criança que consegue reconhecer e gerenciar suas emoções se desenvolve, interage e se posiciona de forma muito mais significativa com o mundo a sua volta. Assim sendo, realizar o plano de intervenção com o objetivo de subsidiar os alunos em processo de transição se tornou extremamente relevante. Além do mais, durante o período de observação outras situações foram observadas, como a necessidade de estender o plano para os colaboradores da escola e as famílias, visto que todos estes são coadjuvantes da aprendizagem do aluno.

Desse modo, o Estágio Básico I mostrou a extrema importância do trabalho do psicólogo no âmbito escolar, evidenciou ainda que mesmo diante de um esforço contínuo de todos os envolvidos, sem a presença deste profissional no local a lacuna para superar as dificuldades de aprendizagens serão muito difíceis de serem sanadas. Logo, temáticas como “Conscientização Sobre Epilepsia na escola”, e “como abordar o luto com as crianças” tem grande relevância para estudos futuros. Por fim, cabe ressaltar que é imprescindível que seja oferecida à todas as crianças, no ambiente familiar e no ambiente escolar um olhar voltado para o acolhimento para que esta se desenvolva de forma plena e tenha, através, dessas suas demandas e necessidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BARROSO, T.S.N.; SILVA, C.R. Literatura na Educação Infantil: a influência da contação de histórias no processo de formação de pequenos leitores. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 3, n. 1, p.13-18, 2015.

BENTZEN, Warren R. *Guia para observação e registro de comportamento infantil* / tradução All Tasks; revisão técnica Elizabete Villibor Flory. São Paulo: **Cengage Learning**, 2021.

MAFUANI, F. *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 22 Abr. 2024.

MANTOAN, M. T. E. *A Educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar*. Disponível em: <<http://www.lerparaver/bancodeescola>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LOPES, Maria Aparecida da Costa. *A Liderança com a Inteligência Emocional*. 42f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Centro Universitário Geraldo di Biase – UGB, Volta Redonda, 2005.

TOLEDO, Cassio. *Música para Bebês - Com Sons da Natureza - Dormir e Relaxar, You tobe*. 14 de março de 2015.